

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL



Organizador:

Plínio Pereira Gomes Júnior

VOLUME 1

Editora Omnis Scientia

PESQUISAS E RELATOS SOBRE CIÊNCIAS DA SAÚDE NO BRASIL

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G474p Pesquisas e relatos sobre Ciências da Saúde no Brasil [livro eletrônico] / Plínio Pereira Gomes Júnior. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
198 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-66-7

DOI 10.47094/978-65-88958-66-7

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Gomes Júnior, Plínio Pereira.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

As ciências da saúde objetiva estudar a vida e o processo saúde/adoecimento. Para isso é de suma importância que os pesquisadores se debrucem de forma integral ao paciente, deste modo, as perspectivas gerais sobre determinado tema, além de todos os fatores que interferem na díade saúde/adoecimento (estado psicológico, condições sociais e econômicos) devem ser levados em consideração.

Por se tratar de um país em desenvolvimento, com grandes discrepâncias socioeconômicas, o Brasil cria um abismo cruel quando se observa a qualidade de vida das pessoas mais pobres. Estas não dispõem de saneamento básico, tão pouco a serviços básicos de saúde. O que colabora para a permanência de doenças negligenciadas. Como se não bastasse, temos uma política equivocada em relação à prevenção de doenças, por negarem a eficiência das vacinas.

Como agravante, desde o final de 2019 a pandemia da COVID-19, causada pela dispersão do SARS-CoV2, mudou radicalmente a rotina da humanidade. Dali em diante, tem-se travado uma corrida contra o tempo para se descobrir um tratamento eficaz, que se materializou em diversas vacinas e para conter a disseminação do vírus, mitigando os impactos negativos sobre a economia. Uma das medidas de contenção utilizadas foi o isolamento social, o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais e a adoção de medidas de segurança como o uso de máscaras e de álcool em gel para higienização das mãos.

Portanto, os estudos desenvolvidos no âmbito da saúde pública se propõem a articular conhecimentos fornecendo subsídios teóricos, práticos e metodológicos que contribuem para a construção de estratégias e políticas públicas que visam o desenvolvimento de informações e ações em prol de uma saúde de qualidade para toda comunidade.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 20, intitulado “UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

A ASSISTÊNCIA AO TRATAMENTO DE MULHERES COM HIV/AIDS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS DOMÉSTICAS

Brenda Cardoso Arruda Ferreira

Thaís Araújo Vianna

Mariana Keller Campos Lima

Yasmim Souza Rodrigues

Wanda de Albuquerque Nogueira

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo

Alex Coelho da Silva Duarte

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/16-23

CAPÍTULO 2.....24

A PERCEPÇÃO DE INTERDISCIPLINARIDADE NA EXPERIÊNCIA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Glauber Mendonça Moreira

Manuel Morgado Rezende

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/24-32

CAPÍTULO 3.....33

ANÁLISE DE NOTIFICAÇÕES DE COVID-19 EM GESTANTES DO PIAUÍ

Guida Graziela Santos Cardoso

Janayra Kaline Barbosa Oliveira

Juliana Dayse Silva Carvalho

Lucélia da Cunha Castro

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/33-38

CAPÍTULO 4.....39

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR EM CASOS DE TERMINALIDADE E LUTO NA PANDEMIA DA COVID-19

Raquel Santos de Oliveira

Fernanda Ferreira dos Santos

Sideli Biazzi

Glauber Mendonça Moreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/39-52

CAPÍTULO 5.....53

AUTOAVALIAÇÃO GERAL DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DURANTE A PRIMEIRA ONDA DA COVID-19

Monike Couras Del Vecchio Barros

Francisco Valter Miranda Silva

Camila Cristine Tavares Abreu

Lucas Saboya Amora

Thais Nogueira Falcão

João Gabriel de Oliveira e Sousa

Rafaelle Vasconcelos Dias

Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele

Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne

Ana Paula Vasconcellos Abdon

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/53-62

CAPÍTULO 6.....63

CANNABIS UTILIZADA COMO TRATAMENTO MEDICINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Camila Ketilly dos Santos Santana

Simone Santos Souza

Renata Cruz da Silva

Emily Oliveira Damasceno

Érica Souza dos Santos

Paulo de Tassio Costa de Abreu

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/63-75

CAPÍTULO 7.....76

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DE SARS-COV-2 NA CADEIA PRODUTIVA DE ALIMENTOS?

Raniella Borges da Silva

Thayane Ribeiro Mendes da Silva

Yarla Maria Santana Ribeiro

Gabrielle da Silva Fernandes

Mikaely dos Santos Ribeiro

Iely Jaqueline de Oliveira Bueno

Maria Alissia Costa Carvalho

Joanne Ribeiro Rodrigues

Maria do Rosário Conceição Moura Nunes

Daniela Reis Joaquim de Freitas

Josie Haydée Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/76-89

CAPÍTULO 8.....90

COVID-19 E SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE POLICIAIS: UMA REVISÃO DE ESTUDOS MISTOS

Deborah Gurgel Smith

Renata Adele Lima Nunes

Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago

Tamires Feitosa de Lima

Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo

Francisco Thiago Carneiro Sena

Sandra Helena de Carvalho Albuquerque

Raimunda Hermelinda Maia Macena

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/90-101

CAPÍTULO 9.....102

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO AUTOCUIDADO APÓS MASTECTOMIA BASEADO NA TEORIA DE DOROTHEA OREM

Michelle Freitas de Souza

Fátima Helena do Espírito Santo

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Ana Paula de Magalhães Barbosa

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/102-106

CAPÍTULO 10.....107

EXERCÍCIO FÍSICO NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA

Everton Vinicius Souza do Nascimento

Layce Bianca Pereira da Silva

Luiz Henrique Oliveira dos Santos

Felipe Matheus Vulcão da Rocha

Jhon Douglas da Silva Freitas

Eduardo Alexandre Abbate Miranda

João Pedro Teixeira de Souza Lameira

Hélio Maciel Neto

William Judah de Vasconcelos França

Natália Cardoso Soares

Felipe Vinicius Costa Cardoso

Cleuton Júnior Souto Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/107-115

CAPÍTULO 11.....116

IMPLEMENTAÇÃO DE SERVIÇO DE FARMÁCIA HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE PEQUENO PORTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayane Costa Moraes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/116-119

CAPÍTULO 12.....120

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE DO PROFESSOR

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

André Luis Canuto Duarte Melo

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/120-127

CAPÍTULO 13.....128

PARASITOS EM CÃES E GATOS: RELATO DE PESQUISAS EM PRAÇAS PÚBLICAS E DOMICÍLIOS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Lúcia Moreno Amor

Juliana Mercês Oliveira e Oliveira

Aline Yane da Silva Bacelar

Cristiano dos Santos Almeida

Esteliana de Souza Matos

Gisana Cruz de Assis

Joilson da Silva Andrade

Rodrigo Moura Mascarenhas

Sueli de Santana Reis Melo

Carlla Larissa Batista de Lima

Nataly da Cruz Brito

Glauber Andrade dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/128-140

CAPÍTULO 14.....141

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA IMPORTANTE VERTENTE

Renata de Oliveira

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Thays Peres Brandão

Acleverson José dos Santos

Carine Ferreira Lopes

Magda Helena Peixoto

Emerson Gomes De Oliveira

Rogério de Moraes Franco Júnior

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/141-148

CAPÍTULO 15.....149

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DOS ÓBITOS POR COVID-19 EM RECIFE-
DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PANDEMIA**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Juliana Damião Farias

Luana da Paixão Silva

Ana Claudia da Silva Santiago

Laís Amorim Queiroga Carneiro da Cunha

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/149-157

CAPÍTULO 16.....158

SAÚDE: DIREITOS E DEVERES DOS ADOLESCENTES

Magda Helena Peixoto

Thays Peres Brandão

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Júnia Eustáquio Marins

Mariana Machado dos Santos Pereira

Lídia Fernandes Felix

Livia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

Renata de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/158-166

CAPÍTULO 17.....167

FACILITANDO O MEDITAR ATRAVÉS DA ACUPUNTURA

Fabio Ricardo Dutra Lamego

Fátima Helena do Espirito Santo

Michelle Freitas de Souza

Vanderson Garcia da Silva

Danielle Rachel Coelho Bezerra

Almir Campos Pimenta

Aline Vargas Fontes

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/167-174

CAPÍTULO 18.....175

TERRITORIALIZAR EM SAÚDE: FORTALECENDO A ATENÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Jayanne do Nascimento Santana Costa

Josué Tadeu Lima de Barros Dias

Luzia Cleia da Silva

Maria Samara da Silva

DOI: 10.47094/978-65-88958-66-7/175-182

CAPÍTULO 19.....183

UMA DOSE DE ESPERANÇA: VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

Nanielle Silva Barbosa

Allana Rhamayana Bonifácio Fontenele

Kerolayne De Castro Fontenele

Daline da Silva Azevedo

Amanda Karoliny Meneses Resende

Joyce Carvalho Costa

Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo

Daiane da Silva Azevedo

Maria Samara da Silva

Juliete Machado Aguiar Bandeira

Welles Luiz dos Santos Almeida

DOI: [10.47094/978-65-88958-66-7/183-191](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-66-7/183-191)

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA IMPORTANTE VERTENTE

Renata de Oliveira¹;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<https://lattes.cnpq.br/051177280837084>

Heliamar Vieira Bino²;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/2093761335770221>

Juliana Sobreira da Cruz³;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/7727046250554466>

Júnia Eustáquio Marins⁴;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/1066196918695360>

Thays Peres Brandão⁵;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia – MG.

<http://lattes.cnpq.br/0857704143417847>

Acleverson José dos Santos⁶;

Faculdade do Trabalho (FATRA), Uberlândia-MG.

<http://lattes.cnpq.br/6812151246885278>

Carine Ferreira Lopes⁷;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7559649922521325>

Magda Helena Peixoto⁸;

Prefeitura Municipal de Uberlândia (PMU), Uberlândia – MG.

<https://lattes.cnpq.br/3099547852752480>

Emerson Gomes De Oliveira⁹;

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG.

<https://lattes.cnpq.br/7936908631599298>

Rogério de Moraes Franco Júnior¹⁰.

Hospital Santa Marta (HSM), Uberlândia, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1950904670856567>

RESUMO: A relação entre produção, trabalho, ambiente e saúde geralmente é definida pela forma de produção e consumo. A partir desse padrão é possível compreender o perfil de qualidade de vida, bem como o perfil de adoecimento. Para obter bens e riquezas é necessário um conjunto de matérias primas, trabalho e tecnologia, e infelizmente o crescimento científico tecnológico visando a produção, instiga a exploração sem limites. No contexto saúde do trabalhador, deve-se considerar o processo entre saúde e doença dos humanos na esfera de seu ambiente de trabalho, que abarca o estresse ocupacional como causa deliberativa para a qualidade de vida do trabalhador. Com isso, esta pesquisa objetiva descrever os principais motivos que adoecem os trabalhadores e as medidas aplicadas à resolução dentro dos ambientes laborais. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa explicativa de literatura. Com base nas publicações encontradas e a similaridade de assuntos emergiram-se as categorias: “Principais causas e sintomas que degradam qualidade de vida e a saúde do trabalhador” e “Qualidade de Vida e Trabalho”. Conclui-se que motivos como o advento da globalização, aumento da informatização e mudança na cultura consumista tornaram árduas as relações trabalho-trabalhador, ao ponto de desenvolver doenças nos indivíduos. E, para resolver os problemas relacionados à saúde dos trabalhadores as organizações tem investindo em projetos que estimulem a qualidade de vida dos seus funcionários.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Trabalhador. Qualidade de Vida. Trabalho.

WORKER'S QUALITY OF LIFE AND HEALTH: AN IMPORTANT STRAND

ABSTRACT: The relationship between production, work, environment and health is generally defined by the form of production and consumption. From this pattern, it is possible to understand the quality of life profile, as well as the illness profile. To obtain goods and wealth requires a set of raw materials, work and technology, and unfortunately the scientific technological growth aimed at production, instigates unlimited exploration. In the worker's health context, the process between health and disease of humans must be considered in the sphere of their work environment, which includes occupational stress as a deliberative cause for the worker's quality of life. Thus, this research aims to describe the main reasons that make workers ill and the measures applied to the resolution within work environments. Methodologically, this is a qualitative research of an explanatory narrative review of literature. Based on the publications found and the similarity of subjects, the following categories emerged: "Main causes and symptoms that degrade quality of life and workers' health" and "Quality of Life and Work". It is concluded that reasons such as the advent of globalization, increased computerization and change in consumer culture have made work-worker relationships difficult, to the point of developing diseases in individuals. And, to solve problems related to workers' health, organizations have been investing in projects that encourage the quality of life of their employees.

KEY-WORDS: Worker's health. Quality of life. Job.

INTRODUÇÃO

A relação entre produção, trabalho, ambiente e saúde geralmente é definida pela forma de produção e consumo. A partir desse padrão é possível compreender o perfil de qualidade de vida, bem como o perfil de adoecimento. Para obter bens e riquezas é necessário um conjunto de matérias primas, trabalho e tecnologia, e infelizmente o crescimento científico tecnológico visando a produção, instiga a exploração sem limites (DIAS et al., 2009).

Dessa forma, para que a produção seja imparável, o trabalho humano se apresenta como essencial e definitivo, mesmo em ambientes que são automatizados. Isso faz com que a economia seja mantida pela exploração humana gerando degradação, biopsicossocial, ritmo que afeta a saúde dos trabalhadores e de suas famílias (DIAS et al., 2009).

Com isso, faz-se importante definir o que é a saúde do trabalhador, e segundo a OMS "a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não consistindo apenas na ausência de doença ou de enfermidade" (OMS-WHO, 1946). No entanto, tal conceito também é alvo de muitas críticas, considerando que existe uma grande dificuldade, por motivos estranhos ao trabalho, em alinhar essas três esferas na vida de uma pessoa.

Ainda no contexto saúde do trabalhador, deve-se considerar um processo entre saúde e doença dos humanos na esfera de seu ambiente de trabalho, que retrata um empenho de entendimento, da razão e modo que isso ocorre, bem como, a forma que se desenvolve e quais as alternativas para saná-

los. Nesse curso, estipula-se um vínculo causal entre a doença e um motivo particular, ou uma série de razões de risco que estão presentes no ambiente laboral (MENDES, 1991).

Posto isso, é importante salientar que, as doenças com origem no ambiente de trabalho abarcam grande fatia do percentual de enfermidades mundiais, atingindo cerca de 2,4 milhões de pessoas/ano (HÄMÄLÄINEN; TAKALA; KIAT, 2017). Esses números são ainda mais preocupantes ao considerar a dificuldade de relacionar todos os casos, principalmente porque em alguns lugares um percentual muito pequeno é registrado para controle e mensuração (OPAS, 2015).

Ademais, a questão aponta para o estresse ocupacional como causa deliberativa para a qualidade de vida do trabalhador, visto que, está expõe, segundo Reis, Fernandes e Gomes (2010, p. 715), “[...] consequências fisiológicas, psicológicas e comportamentais que são mediadas pela percepção, com foco na susceptibilidade do indivíduo [...]

Então, dada a importância da qualidade de vida no ambiente laboral, esta pesquisa busca descrever os principais motivos que adoecem os trabalhadores e as medidas aplicadas à resolução dentro dos ambientes laborais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa explicativa de literatura. Esse tipo de pesquisa desenvolve o levantamento bibliográfico em busca de atualizações acerca de determinada temática por meio de métodos mais livres. E, para identificar fatores determinantes da ocorrência de determinado fenômeno constitui a pesquisa explicativa (GIL, 2007; CORDEIRO et al., 2007).

Foi realizado uma busca nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Capes. Sendo composta pelos seguintes descritores: “Saúde do Trabalhador”, “Qualidade de Vida”, “Trabalho”.

Para análise e seleção foi realizado um levantamento e leitura de materiais que relacionavam a qualidade de vida e o trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas publicações encontradas e a similaridade de assuntos emergiram-se as categorias: Principais causas e sintomas que degradam qualidade de vida e a saúde do trabalhador e Qualidade de Vida e Trabalho.

Principais causas e sintomas que degradam qualidade de vida e a saúde do trabalhador

Segundo a Organização Internacional do Trabalho – OIT, cerca de 40 milhões de cidadãos são acometidos por problemas de saúde com causas diretamente ligadas ao trabalho (ANAMT, 2017)

Pode-se dizer que esse número está ligado ao fato da perspectiva de trabalho atual, na qual torna-se cada vez mais intelectualizado, o que não proporciona condições de trabalho melhores, mas intensifica as explorações, gerando problemas biopsicossociais (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010). Aliado a essas implicações, apresentam-se também fatores que geram mais estafa aos trabalhadores, por exemplo: a intensificação das atividades, do acréscimo de tarefas com diminuição do tempo, o temor pelo desemprego e o medo da substituição do trabalho manual pelas máquinas, entre outros (REIS; FERNANDES; GOMES, 2010; ASSOCIAÇÃO, 2017).

A partir deste contexto, percebe-se facilmente que o trabalhador vive em situação de plena e total instabilidade. Sob a égide da nomenclatura ‘colaborador’ ele tem a obrigação de suprir várias funções, polivalente e ágil e, caso não o seja, não será suficiente para o mercado de trabalho, sendo excluído do mesmo. Devido a todos esses fatores se estabeleceu entre os próprios trabalhadores uma disputa (MEDEIROS; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

Por isso, os sentimentos de incapacidade, angústia e mal-estar, são rotineiros na vida dos trabalhadores e esse conjunto gera desgaste físico e mental, culminando por meio de enfermidades. O estresse, como exemplo, é um dos principais fatores que levam ao adoecimento de milhares de trabalhadores.

Diante do exposto, verifica-se que como consequência dessa realidade, no Brasil, 40% dos trabalhadores vivenciam situações de estresse no trabalho (BRASIL, 2019). E segundo a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT) os transtornos psicológicos estão entre as principais causas de afastamento, superando de trabalho e patologias físicas (ANAMT, 2019)

Por isso, vários estudos têm voltado a atenção para quais fatores levam os trabalhadores a essas doenças psíquicas e quais métodos têm o cunho de reduzir essas patologias, dentre elas se encontram a qualidade de vida no e do trabalho.

Qualidade de Vida e Trabalho.

As mudanças relacionadas à tecnologia e economia, basicamente compõem a realidade da sociedade laboral contemporânea e, elas trouxeram mudanças importantes na maneira de organização e gestão dos processos no trabalho (MEDEIROS; LOPES; OLIVEIRA, 2020). Abarcando a promoção do bem-estar social, mental e físico que devem fazer parte do objetivo dos empregadores. Deve-se considerar também que as condições objetivas e subjetivas da realização laboral influenciam diretamente na qualidade de vida dos profissionais e o desempenho da empresa está totalmente interligado com o desempenho dos que nela trabalham (MEDEIROS; LOPES; OLIVEIRA, 2020).

Devido a isso, Limongi-França (2010) retrata que uma gestão, pautada nos princípios da qualidade de vida do trabalhador, a qual deve suprir as necessidades primárias dos profissionais e aumentar as práticas positivas, no sentido de tornar o ambiente favorável ao fortalecimento desse colaborador, valorizando suas potências profissionais. Confirmando essa premissa tem-se:

Qualidade de Vida é a busca contínua da melhoria de processos de trabalho, os quais precisam ser construídos não só para incorporar as novas tecnologias como para aproveitar o potencial humano, individual e em equipe (LIMONGI-FRANÇA, 2010, p. 42).

Por isso, a legislação brasileira traz em seu art. 3º da Lei 8.080/90 que “deve-se garantir às pessoas e à coletividade, condições de bem-estar físico, mental e social”, estabelecendo que saúde não se caracteriza apenas como ausência de doença, mas também como condições dignas de vida, inclusive no ambiente de trabalho (BRASIL, 1990).

Nessa esteira, para atingir um nível de satisfação aos trabalhadores, faz-se necessário adaptar diferentes visões para conseguir assimilar os vários comportamentos do ser humano e identificar quais iniciativas os motivam nas relações com a empresa (CARVALHO; NASCIMENTO, 2020). Além disso, é necessário estabelecer uma conjuntura de raciocínios e fatores psicológicos que, dentro da cultura organizacional, una e adapte os pontos que possuem cunho de gerar qualidade de vida, pensando em cada profissional, individualmente e em grupo.

Abarcando esse conjunto percebe-se que a satisfação do trabalhador se encontra no topo. Para Locke (1969) a avaliação positiva ou mesmo a realização que é auferida sobre o seu trabalho, rotinas que agregam valores por meio desse compromisso, trazem uma emoção positiva e sensação de bem-estar.

Ainda nessa expectativa, outra forma básica que fomenta a qualidade de vida do trabalhador é a motivação, que está diretamente ligada à satisfação de atingir alguma meta, em outras palavras, a motivação origina-se dos desejos, vontades e necessidades pessoais (SPECTOR, 2012). Por isso, para que se tenha qualidade de vida no trabalho é necessário processos que proporcionem a efetivação das ações, sejam elas intrínsecas ou extrínsecas.

Sendo que, quanto maior o empenho em aplicar conceitos que aperfeiçoem a mente do trabalhador, de forma a beneficiar ele e a organização, em termos de comprometimento com seu cargo, maior a promoção de sucesso e produtividade final. (MÔNACO; GUIMARÃES, 2000).

Dessa forma é crucial que o empregador busque sempre alinhar seus objetivos organizacionais aos dos empregados, proporcionando um clima de realização agradável. Unir as buscas individuais, fomentando a satisfação e motivação de seus colaboradores, faz com que estes mantenham um nível de comprometimento com o seu desempenho. Lembrando que, as pessoas mais produtivas e comprometidas com o trabalho, são aquelas que estão satisfeitas no ambiente laboral (CONTE, 2003).

CONCLUSÃO

O trabalho é uma condição associada ao desenvolvimento da civilização humana, serve para atender as necessidades biológicas essenciais à vida. Porém motivos como o advento da globalização, aumento da informatização e mudança na cultura consumista, tornaram árduas as relações trabalho-

trabalhador ao ponto de desenvolver doenças nos indivíduos. Estes por sua vez, sem estar com a saúde e qualidade de vida plenas causam um déficit em sua produção, o que gera prejuízo para as empresas.

Por isso, para resolver os problemas relacionados à saúde dos trabalhadores, cada vez mais as organizações têm olhado para o bem estar do seu capital humano, investindo em projetos que estimulem a qualidade de vida dos seus funcionários, pois verificou-se que doenças relacionadas ao trabalho podem ser evitadas quando há uma prevenção primária.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ANMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **Transtorno mental é 3ª causa de afastamento de trabalho**. São Paulo: ANAMT, 2017. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2017/10/26/transtorno-mental-e-a-3a-causa-de-afastamentosde-trabalho/>. Acesso: 19 jul. 2021.

ANMT - Associação Nacional de Medicina do Trabalho. **Construção civil está entre os setores com maior risco de acidentes de trabalho**. São Paulo: ANAMT, 2019. Disponível em: <https://www.anamt.org.br/portal/2019/04/30/construcao-civil-esta-entre-os-setores-com-maior-risco-de-acidentesde-trabalho/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso: 19 jun. 2021.

CARVALHO, B. L. S.; NASCIMENTO, R. M. L. L. **O impacto da qualidade de vida do trabalhador na produtividade**. Repositório Institucional, Goiás, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/handle/aee/9378>. Acesso em: 20 jun. 2021.

CONTE, A. L. **Qualidade De Vida No Trabalho**. São Paulo: Revista FAE BUSINESS, 2003.

CORDEIRO, A. M. *et al.* **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, São Paulo, v.34, n. 6, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt>. Acesso em: 15 abr. 2021.

DIAS, E. C. *et al.* **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, p. 2061-2070, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000600013>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HÄMÄLÄINEN, P., TAKALA, J.; KIAT, T.B. **Global estimates of occupational accidents and work-related illnesses**. Singapore: Workplace Safety and Health Institute; 2017. Disponível em: <http://www.icohweb.org/site/images/news/pdf/Report%20Global%20Estimates%20of%20Occupational%20Accidents%20and%20Work-related%20Illnesses%202017%20rev1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

LOCKE, E. A. **What is job satisfaction?** *Organizational Behaviour Human Performance*, França, v. 4, n. 4, p. 309-336, 1969. DOI: [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(69\)90013-0](https://doi.org/10.1016/0030-5073(69)90013-0).

MEDEIROS, T. L. V.; LOPES, K. S. S.; DE OLIVEIRA, J. V. **Estresse ocupacional e os impactos na saúde das assistentes sociais de uma Unidade Hospitalar de atendimento à criança em Boa Vista Roraima**. *Serviço Social*, Campinas, v. 19, p. e20008, 2021. DOI: 10.20396/sss.v19i0.8665362. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8665362>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MENDES, R.; DIAS, E. C. **Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador**. *Revista de saúde pública*, v. 25, p. 341-349, 1991. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial de Saúde. 1946**. Genebra: OMS, 1946. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd47/EN/constitution-en.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2021.

OPAS – Organização Pan Americana de Saúde. **Plan of action on worker's health 2015-2025**. Washington: OPAS; 2015. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/33986>. Acesso em: 12 ago. 2021.

REIS, A. L. P. P. dos; FERNANDES, S. R. P.; GOMES, A. F. **Estresse e fatores psicossociais**. *Psicologia Ciência e Profissão*, Salvador, v. 30, n. 4, p. 712-725, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000400004>.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas Organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Índice Remissivo

A

Administração hospitalar 116
Adoecimento mental 120
Adoecimento psíquico 39, 49
Adolescentes 23, 66, 109, 113, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Agentes comunitários de saúde 26, 176, 178, 186
Ancilostomídeos 130, 134, 136, 137, 139
Ancylostoma spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137
Animais infectados 129
Assistência do enfermeiro 16
Assistência em saúde mental 24
Atenção primária em saúde 176
Atuação interdisciplinar 24, 29, 30
Aulas online 120
Autoavaliação geral de saúde 54, 55, 56, 57, 58, 59
Autoconceito 102, 104
Autocuidado 60, 102, 104, 105, 106
Autoimagem 18, 102, 104, 105

B

Biossegurança 176, 180
Burnout, covid e o trabalho de policiais 94

C

Canabinóide 63
Câncer de mama 102, 103, 104, 105, 106
Cannabis como tratamento medicinal 64, 69
Cannabis sativa 63, 64, 65
Características do tdah 108, 110
Centro de atenção psicossocial – caps 24
Comorbidade 54, 55
Compostos da cannabis 63, 66
Condições de saúde 54, 56, 60, 187
Consequências do tdah 108, 110, 111
Coronavírus 33, 35, 36, 37, 38, 91, 149, 152, 154, 155, 156, 157, 184
Covid-19 7, 8, 12, 14, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 181, 183, 185, 190, 191
Cuidados de enfermagem 16, 20, 102, 105

D

Desempenho acadêmico e social 108, 110
Direitos, deveres e saúde dos adolescentes 159
Direitos e deveres 159, 161
Doenças cardiovasculares 113

E

Educação em saúde 103, 166
Enfermeiro 16, 106, 181
Ensino remoto 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Epidemiologia 155, 156
Estatuto da criança e adolescente 159, 161
Estratégia saúde da família 21, 26, 176, 178, 181
Estresse 18, 41, 47, 59, 60, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 113, 124, 125, 142, 144, 145
Estresse ocupacional 142, 144
Exercício físico 108
Experiência de luto 39
Exploração sem limites 142, 143

F

Farmácia hospitalar 116, 117, 119

G

Gestantes 33, 34, 35, 36, 37, 38, 178, 189, 190
Gestão dos medicamentos 116, 117

H

Helminhos 130, 136, 140
Higiene alimentar e pessoal 77, 80, 85
Hiv 7, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23
Hiv/aids 7, 16, 17, 20, 21, 22, 23

I

Impulsividade 108
Imunização 184, 185
Interdisciplinaridade 24, 32
Isolamento social 46, 49, 54, 55, 59, 60, 94, 120, 122, 125, 179

J

Jornadas exaustivas 120

L

Luto 40, 41, 42, 51
Luto antecipatório 39, 41, 48
Luto complicado 39, 47, 48, 49

M

Maconha como tratamento terapêutico 63, 65
Manejo das questões de morte e luto 39
Mastectomia 102, 104, 105
Medidas de promoção de saúde 54, 60
Melhor qualidade de trabalho 120, 125
Métodos parasitológicos 130
Monitoramento 33, 34, 79, 149, 152, 186, 189
Mulher 16, 106

N

Notificação 33

O

Óbitos por covid-19 150, 153

P

Pandemia 37, 39, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 149, 151, 153, 154, 156, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 187, 189, 190
Papel do enfermeiro 16, 20
Parasitas 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Parasitas intestinais 129, 131, 134
Perfil de adoecimento 142, 143
Perfil de qualidade de vida 142, 143
Plataformas digitais 120
Poliparasitismo 130
População idosa 54, 55, 59
Potencial zoonótico 129, 131, 137
Processo de territorialização 176, 178
Processo de vacinação 184, 186, 187, 189
Processo entre saúde e doença 142, 143
Produção e consumo 142, 143
Produção, trabalho, ambiente e saúde 142, 143
Profissionais da saúde 16, 21, 24, 28, 35, 42, 48, 67, 161, 162, 163, 186, 188
Profissionais residentes 176, 178, 179, 184, 186
Programa de residência em saúde da família 176, 178
Programa de residência multiprofissional em saúde da família 184, 186
Programa saúde na escola 159, 163, 164, 165, 166
Protozoários 130, 134, 136, 137
Psicologia hospitalar 39, 51

Q

Qualidade de vida do trabalhador 142, 144, 145, 146, 147

R

Relações trabalho-trabalhador 142, 147

Residentes em saúde 149, 152

S

Sars-cov-2 9, 33, 34, 76, 78, 79, 82, 88

Saúde da população 54, 60, 149, 178, 185

Saúde do professor 120, 122, 123, 126

Saúde do trabalhador 86, 142, 143, 144, 147, 148, 181

Saúde e bem estar do adolescente 159, 160

Saúde física 54, 59, 94, 96

Saúde mental 25, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 51, 59, 60, 61, 74, 91, 92, 93, 94, 95, 120, 122, 123, 124, 125, 126

Saúde pública 19, 37, 67, 77, 78, 102, 103, 108, 110, 130, 131, 148, 178, 181, 189

Segurança de alimentos 77, 79

Segurança e proteção dos cidadãos 91

Serviço de farmácia no hospital 116, 118

Serviços de saúde 33, 37, 118, 119, 155, 161

Síndrome de burnout (sb) 91

Sistema nervoso central e periférico 63, 65

Sistema único de saúde 25, 67, 154, 176, 178, 181, 185

Substâncias naturais 63, 65

T

Tdah em crianças e adultos 108, 110, 111

Teoria de dorothea 102, 105

Toxocara spp 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Trabalhador 142, 144

Trabalho 22, 98, 124, 127, 141, 142, 144, 145, 147, 159, 166, 181

Transmissão de sars-cov-2 pelas embalagens e alimentos 77

Transmissão do vírus na cadeia produtiva de alimentos 77, 79

Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (tdah) 108

Transtorno do espectro autista (tea) 63, 65

Tratamento do câncer da mama 102, 104

Tratamento terapêutico 64, 66, 73

Trichuris spp 129, 130, 132, 133, 134, 136

Tumor 102, 103, 104

U

Utilização dos medicamentos 116, 117

V

Vacinas 91, 184, 185, 187, 188, 189, 191

Valorização do farmacêutico 116, 119

Vigilância em saúde 86, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 186

Vigilância epidemiológica 150, 151, 154

Violência doméstica 16

Violência por parceiro íntimo 16

Z

Zoonoses 129, 130, 131, 132, 135, 136, 138

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia)



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



+55 (87) 9656-3565

